

30. Effatà, abre-te Igreja!

O Papa Francisco conclui o ciclo de catequese dedicado à paixão pela evangelização: "Jesus dá-nos o seu desejo missionário: ir mais longe, ir pastorear, ir pregar o Evangelho".

13/12/2023

Estimados irmãos e irmãs!

Hoje concluímos o ciclo dedicado ao zelo apostólico, no qual nos deixamos inspirar pela Palavra de Deus para ajudar a cultivar a paixão

pelo anúncio do Evangelho. E isto diz respeito a cada cristão. Pensemos no Batismo, quando o celebrante diz, tocando os ouvidos e os lábios do batizado: "O Senhor Jesus, que fez ouvir os surdos e falar os mudos, te conceda ouvir depressa a sua palavra e professar a tua fé".

E ouvimos o prodígio de Jesus. O evangelista Marcos descreve minuciosamente o lugar onde ele ocorreu: "Rumo ao mar da Galileia..." (7, 31). O que têm em comum estes territórios? São habitados predominantemente por pagãos. Não eram territórios habitados por judeus, mas sobretudo por pagãos. Os discípulos saíram com Jesus, que é capaz de abrir os ouvidos e a boca, ou seja, o fenômeno da mudez e da surdez, que na Bíblia é também metafórico e designa o fechamento às exortações de Deus. Existe uma surdez física, mas na Bíblia quem é surdo à palavra de

Deus é mudo, não comunica a palavra de Deus.

Há também outro sinal indicativo: o Evangelho cita a palavra decisiva de Jesus em aramaico, *effatá*, que significa “abre-te”, que se abram os ouvidos, que se abra a língua, é um convite dirigido não tanto ao surdo-mudo, que não podia ouvi-lo, mas precisamente aos discípulos daquela época e de todos os tempos. Também nós, que recebemos o *effatá* do Espírito no Batismo, somos chamados a abrir-nos. “Abre-te”, diz Jesus a cada crente e à sua Igreja: abre-te porque a mensagem do Evangelho precisa de ti para ser testemunhado e anunciado! E isto faz-nos pensar também na atitude do cristão: o cristão deve estar aberto à Palavra de Deus e ao serviço do próximo. Os cristãos fechados acabam mal, sempre, porque não são cristãos, são ideólogos, ideólogos do fechamento. O cristão deve estar

aberto ao anúncio da Palavra, ao acolhimento dos irmãos e irmãs. E por isso, este *effatá*, este “abre-te”, é um convite a todos nós para nos abrirmos.

Já no final dos Evangelhos, Jesus recomenda-nos o seu desejo missionário: ide além, ide apascentar, ide anunciar o Evangelho.

Irmãos, irmãs, como batizados, sintamo-nos todos chamados a testemunhar e a anunciar Jesus. E, como Igreja, peçamos a graça de ser capazes de realizar uma conversão pastoral e missionária. Nas margens do mar da Galileia, o Senhor perguntou a Pedro se o amava e depois pediu-lhe para apascentar as suas ovelhas (cf. vv. 15-17).

Interroguemo-nos também nós, que cada um de nós faça esta pergunta, questionemo-nos: amo verdadeiramente o Senhor, a ponto

de o querer anunciar? Desejo tornar-me sua testemunha ou contento-me com ser seu discípulo? Tomo a peito as pessoas que encontro, levo-as a Jesus na oração? Desejo fazer algo para que a alegria do Evangelho, que transformou a minha vida, torne a vida deles mais bela? Pensemos nisto, reflitamos sobre estas perguntas e vamos em frente com o nosso testemunho.

[pdf | Documento gerado automaticamente de https://opusdei.org/pt-br/article/30-effata-abre-te-igreja/](https://opusdei.org/pt-br/article/30-effata-abre-te-igreja/) (30/01/2026)